



Pop - Art



Histórico

Pop art (ou Arte pop) é um movimento artístico surgido no final da década de 1950 no Reino Unido e nos Estados Unidos. O nome desta escola estético-artística coube ao crítico britânico Lawrence Alloway (1926 - 1990) sendo uma das primeiras, e mais famosas imagens relacionadas ao estilo - que de alguma maneira se tornou paradigma deste - , a colagem de Richard Hamilton (1922 - 2011): O que Exatamente Torna os Lares de Hoje Tão Diferentes, Tão Atraentes?, de 1956. A Pop art propunha que se admitisse a crise da arte que assolava o século XX desta maneira pretendia demonstrar com suas obras a massificação da cultura popular capitalista. Procurava a estética das massas, tentando achar a definição do que seria a cultura pop, aproximando-se do que costuma chamar de kitsch.

Diz-se que a Pop art é o marco de passagem da modernidade para a pós-modernidade na cultura ocidental.

Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, nos anos 80, cunharam o termo Indústria cultural. O conceito analisa a produção e a função da cultura no capitalismo e relaciona cultura como mercadoria para satisfazer a utilidade do público.

A defesa do popular traduz uma atitude artística adversa ao hermetismo da arte moderna. Nesse sentido, esse movimento se coloca na cena artística como uma das mãos que não se movia. Com o objetivo da crítica Tônica ao bombardeamento da sociedade capitalista pelos objetos de consumo da época, ela operava com signos estéticos de cores inusitadas massificados pela publicidade e pelo consumo, usando como materiais principais: gesso, tinta acrílica, poliéster, látex, produtos com cores intensas, fluorescentes, brilhantes e vibrantes, reproduzindo objetos do cotidiano em tamanho consideravelmente grande, como de uma escala de cinquenta para um, objeto pequeno , e depois ao tamanho normal.

O Independent Group (IG), fundada em Londres em 1952, é reconhecido como o precursor do movimento de Pop art. O grupo, formado entre outros pelos artistas Laurence Alloway, Alison e Peter Smithson, Richard Hamilton, Eduardo Paolozzi e Reyner Banham utilizava os novos meios de produção gráfica que culminavam durante as décadas de 1950 e 60, com o objetivo de produzir arte que atingisse as grandes massas. O Independent Group se dissolveu formalmente em 1956 depois de organizar a exibição "This Is Tomorrow" em Londres, na galeria de arte Whitechapel Gallery. Nesta exibição, o artista inglês Richard Hamilton apresentou a colagem "Just what is it that makes today's homes so different, so appealing?" (em português: O que Exatamente Torna os Lares de Hoje Tão Diferentes, Tão Atraentes??), considerada por críticos e historiadores um das primeiras obras de Pop art.[1]

É possível observar nas obras Pop britânicas um certo deslumbramento pelo american way of life através da mitificação da cultura estadunidense. É preciso levar em consideração que o Reino Unido passava por um período pós-guerra, se reerguendo e vislumbrando a prosperidade econômica norte-americana. Desta forma, todas as obras dos artistas pop britânicos aceitaram a cultura industrial e assimilaram aspectos dela em sua arte de forma eclética e universal.

Ao contrário do que sucedeu no Reino Unido, nos Estados Unidos os artistas trabalham isoladamente até 1963, quando duas exposições (Arte 1963: novo vocabulário, Arts Council, Filadélfia e Os novos realistas, Sidney Janis Gallery, Nova York) reúnem obras que se beneficiam do material publicitário e da mídia. É nesse momento que os nomes de Andy Warhol, Roy Lichtenstein, Claes Oldenburg, James Rosenquist e Tom Wesselmann

surgem como os principais representantes da Pop art em solo norte-americano. Sem estilo comum, programas ou manifestos, os trabalhos desses artistas se afinam pelas temáticas abordadas, pelo desenho simplificado e pelas cores saturadas. A nova atenção concedida aos objetos comuns e à vida cotidiana encontra seus precursores na antiarte dos dadaístas.

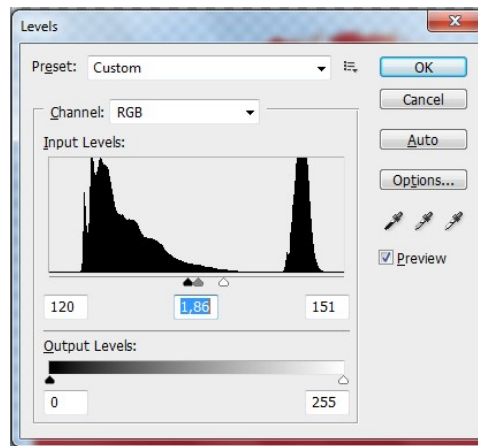
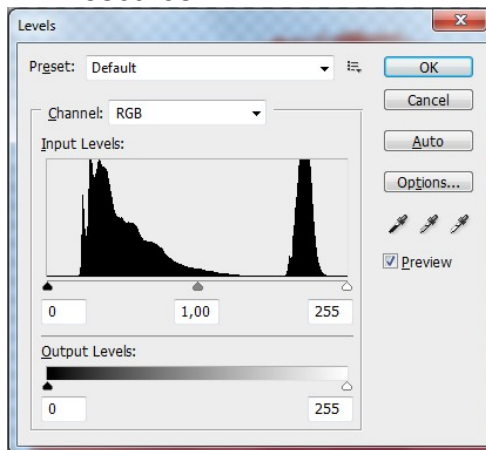
Os artistas norte-americanos tomam ainda como referência uma certa tradição figurativa local - as colagens tridimensionais de Robert Rauschenberg e as imagens planas e emblemáticas de Jasper Johns - que abre a arte para a utilização de imagens e objetos inscritos no cotidiano. No trato desse repertório plástico específico não se observa a carga subjetiva e o gesto lírico-dramático, característicos do expressionismo abstrato - que, aliás, a arte pop comenta de forma paródica em trabalhos como Pincela (1965) de Roy Lichtenstein. No interior do grupo norte-americano, o nome de Tom Wesselmann liga-se às naturezas-mortas compostas com produtos comerciais, o de Lichtenstein aos quadros (Whaam!, 1963) e o de Claes Oldenburg, mais diretamente às esculturas (Duplo Hambúrguer, 1962).

Andy Warhol

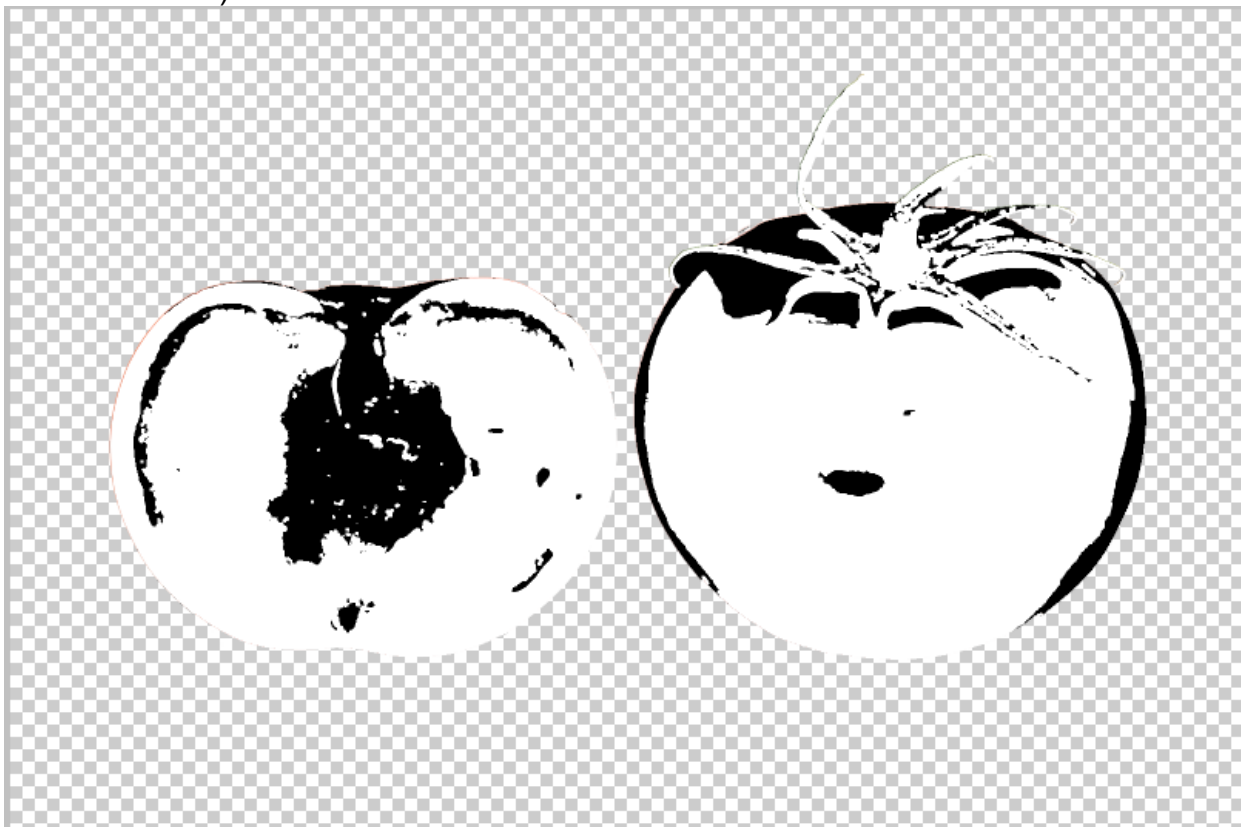
Pilares de latas Campbell no edifício da Academia Real Escocesa, Edimburgo
Andy Warhol foi uma das figuras centrais da Pop art nos Estados Unidos.[2] Como muitos outros artistas da Pop art, Andy Warhol criou obras em cima de mitos. Ao retratar ídolos da música popular e do cinema, como Michael Jackson, Elvis Presley, Elizabeth Taylor, Marlon Brando e, sua favorita, Marilyn Monroe, Warhol mostrava o quanto personalidades públicas são figuras impessoais e vazias; mostrava isso associando a técnica com que reproduzia estes retratos, numa produção mecânica ao invés do trabalho manual. Da mesma forma, utilizou a técnica da serigrafia para representar a impessoalidade do objeto produzido em massa para o consumo, como as garrafas de Coca-Cola e as latas de sopa Campbell.

Tutorial 01

1. Pegue uma imagem de uma fruta de pelo menos 1600px de largura.
2. Remova o background, use a técnica de sua preferência para isso.
3. Duplique a camada apertando <CTRL>+<J>
4. Uma vez removido o BG, aperte <CTRL>+<L> e aproxime os tons claros dos tons escuros.



5. Tenha certeza que as cores de background e foreground sejam respectivamente preto e branco, se não tiver certeza que está selecionado assim, então aperte
6. Transforme a camada com os níveis alterados em smart-filter <Filters> Convert For Smart Filter
7. Aplique o filtro Stamp (pode ser que seja necessário inverter as posições do preto e do branco)



8. Feito isso volte a camada onde está a foto da fruta que teve apenas o fundo removido, e selecione a área vazia (o quadriculado), crie uma nova camada, faça dela uma máscara rápida (apertando <Q>) e inverta essa máscara (apertando <CTRL>+<I>) desfaça a máscara e pinte a área da seleção com a cor da fruta, nesse caso vermelho por se tratar de tomates.
9. Usando o efeito de camada Stroke, aumente a área colorida. Essa camada deve ficar imediatamente abaixo da camada que está em preto e branco.
10. Selecione a camada com Smart-Filter e aperte o botão direito do mouse, um menu deve aparecer, selecione Rasterize Layer
11. Vá em Select> Color Range, e selecione a cor branca, apague.
12. Adicione um fundo branco a imagem.
13. Salve



Tutorial 02

1. Encontre uma foto em alta resolução do rosto de uma mulher, preferencialmente uma foto que tenha contraste de fundo.



2. A cor de primeiro plano deve ser preto, e a de segundo plano branco, (aperte <D> para deixar nesse padrão) Aplique o filtro halftone-Pattern



3. Vá em Select> Color Range, e selecione a cor branca, apague.
4. Com a ferramenta Pen Tool crie o preenchimento referentes as cores dos lábios da pele e da cor de fundo nas camada que ficam abaixo da reticula feita

no passo anterior, se certifique eu na barra de propriedade da ferramenta esteja selecionado assim:



5. Faça um grupo (clique na pastinha que fica na aba camadas ao lado do FX) e coloque tudo que foi feito e duplique quantas vezes você julgar necessário
6. Altere as cores de preenchimento
7. Salve

